

Introdução à Harmonia

Definimos Harmonia como o estudo da simultaneidade de freqüências, e Harmonia Tonal como "direcionalidade harmônica", onde, ouvir é "ouvir direções".

Os princípios da Harmonia Tonal surgiram em fins do século XVI com o conceito ocidentalizado de acorde, e os teóricos foram introduzindo e fixando idéias que culminaram em regras básicas e norteadoras (Rameau, Riemann, Regger, Grabner).

O ponto de partida da Harmonia Tonal é a tríade. O jogo das funções quase determinística das tríades consonantais, tônica, subdominante e dominante constitui a sua essência, e a tônica, acorde-eixo em torno do qual giram todos os outros da estrutura, é a partida e chegada.

Elementos básicos

Tetrafonía:

Composição a 4 vozes (soprano, contralto, tenor e baixo)

Dobramentos:

Para trabalharmos a 4 vozes, é necessário que se dobre uma das notas da tríade, de preferência a fundamental. Na impossibilidade desta, a quinta e em último lugar a terça. Veja os exemplos (do maior):

clique na figura para ouvir!

Diagram illustrating three chord positions (Fundamental dobrada, Quinta dobrada, Terça dobrada) on a treble clef staff. The first chord is labeled "Fundamental dobrada". The second chord is labeled "Posição de 5ª (5ª no soprano)" and "Quinta dobrada". The third chord is labeled "Posição de 3ª (3ª no soprano)" and "Terça dobrada".

Em termos de literatura violonística, os compositores, para obterem a plenitude dos recursos sonoros e timbrísticos do instrumento, muitas vezes recorrem à triplicação da fundamental e à duplicação da terça ou quinta do acorde, o que não é permitido na prática da Harmonia Vocal.

Musical notation showing a chord with a tripled fundamental and a duplicated fifth.

F. Sor (1778-1839): Estudo op. 35, nº 22

Musical notation showing a melodic line with a chordal accompaniment.

F. Carulli (1770-1841): Serenade op 96

Musical notation showing a melodic line with a chordal accompaniment.

Posição dos Acordes

- a) Posição Estreita (ou Fechada): não comporta nenhuma nota do acorde entre suas vozes (exceção entre o baixo e o tenor)
- b) Posição Larga (ou Aberta): comporta notas do acorde entre suas vozes.
- c) Posição Mista: um meio termo entre as duas posições anteriores.

Exemplos:



The image shows three musical staves illustrating different chord positions. The first staff, labeled 'Posição Estreita', shows a chord with notes clustered closely together. The second staff, labeled 'Posição Aberta', shows a chord with notes spread out across the staff. The third staff, labeled 'Posição Mista', shows a chord with notes in a middle position.

Posição Estreita **Posição Aberta** **Posição Mista**

No violão, por questões de tessitura e às vezes de digitação, é comum a utilização da posição estreita dos acordes.

Fernando Sor: Estudo em Do Maior (1778-1839)



The image shows a musical score for Fernando Sor's 'Estudo em Do Maior'. It features a treble clef, a 3/4 time signature, and a key signature of one sharp (F#). The score consists of a single line of music with various chordal and melodic figures.

Movimento das Vozes

a) Movimento direto:

As vozes seguem a mesma direção.



The image shows a musical staff with two voices. The upper voice has a melodic line, and the lower voice has a corresponding line. Both voices move in the same direction, illustrating direct voice movement.

b) **Movimento Contrário:**

As vozes seguem direções opostas.



c) **Movimento Oblíquo:**

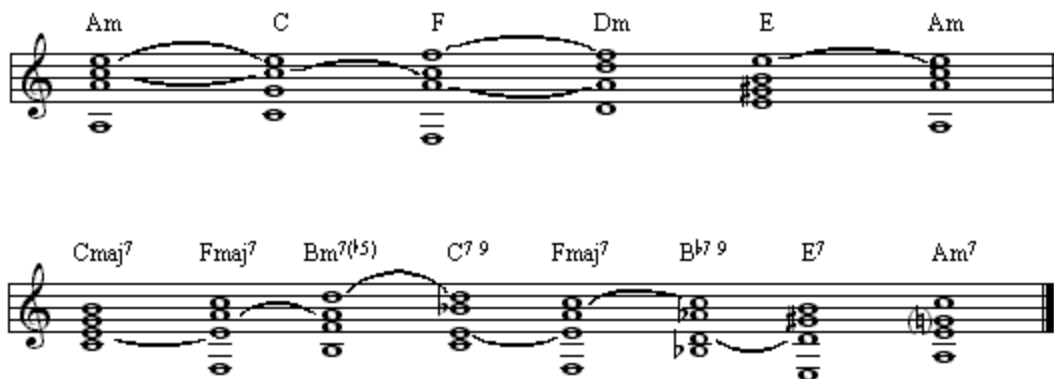
Uma voz se mantém, enquanto a outra caminha.



Encadeamento dos Acordes

Para encadearmos dois acordes distintos na Harmonia instrumental, conduzimos as vozes como na Harmonia vocal. Estas devem sempre procurar o caminho mais curto até as vozes do acorde seguinte. No caso de existirem uma ou mais notas comuns entre elas, devemos conservá-las nas mesmas alturas. E quando não houver notas comuns, as vozes deverão caminhar em direção contrária à do baixo.

Exemplos:



É importante notar que quintas e oitavas paralelas consecutivas, proibidas no estudo da Harmonia Vocal, resulta num efeito violonístico bastante explorado.

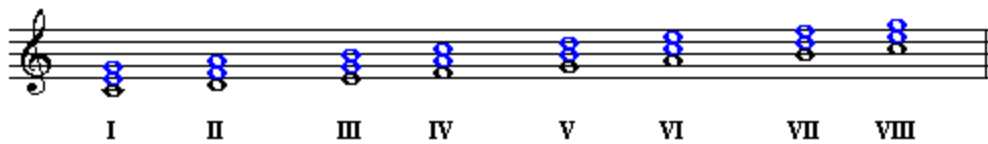
Exemplo: **Niccoló Paganini** em sua Sonatina em dó maior (1782-1840)



8^{as} e 5^{as} paralelas

A Escala Maior e Seus Acordes

Construindo-se tríades sobre os graus da escala maior, obteremos o seguinte campo harmônico:



Analisando esse campo verificamos que o I, IV e V graus (Tônica, Subdominante e Dominante respectivamente) constituem tríades maiores. II, III e VI graus, tríades menores e o VII grau (Sensível), tríade diminuta.

Esquema do Campo Harmônico de Do Maior:

IV -----|-----V (Tríades Maiores)
 II -----VI-----III (Tríades Menores - relativos)

Em notação de Harmonia Funcional:

S ----- T ----- D
 Sr -----Tr ----- Dr

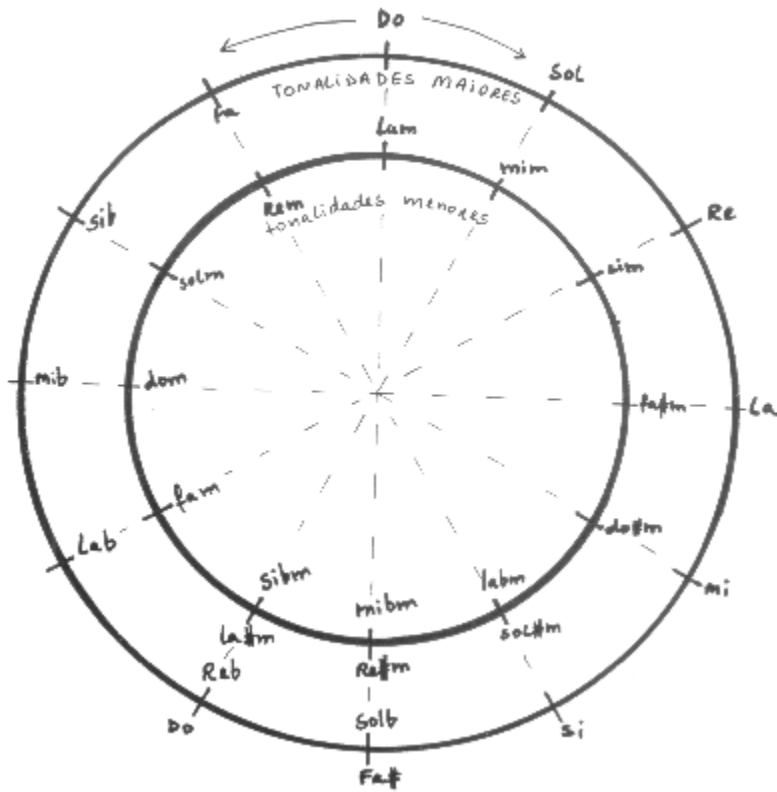
Outro exemplo:

Campo Harmônico de Fá Maior



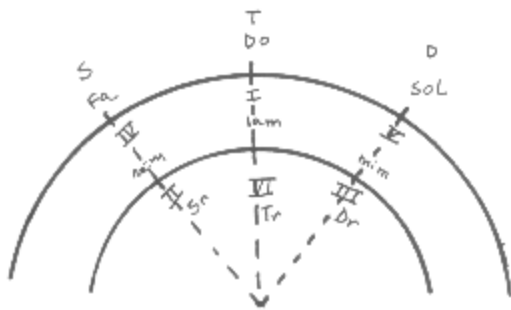
As tonalidades, como colocado no estudo das escalas maiores, distanciam-se por intervalos de Quinta:

Do - Sol - Re - Lá - Mi, etc., e regressam por este caminho ao ponto de partida, dando uma idéia de círculo e constituindo o conhecido Círculo de Quintas:

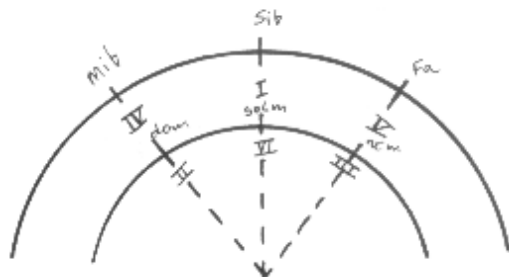


No círculo de quintas, com o recurso de um ângulo de 60 graus, obteremos o campo harmônico de qualquer tonalidade desejada. Assim:

Campo harmônico de Do Maior:



Campo harmônico de Sib Maior:



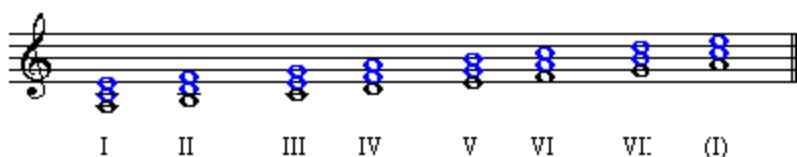
Obs: O VII grau da escala, por tratar-se de uma tríade diminuta (5ª diminuta), envolvendo o trítono, exige um tratamento cauteloso no sentido de resolução da dissonância, o que será visto mais adiante.

A Escala Menor e Seus Acordes

Parte 1

A exemplo da escala maior, se construirmos tríades sobre os graus da escala menor, obteremos o seu campo harmônico:

Campo Harmônico de La Menor



Analisando estas tríades teremos: I, IV e V graus, tríades menores; III, VI e VII graus, tríades maiores e o II grau, uma tríade diminuta.

V e VI - maiores

I e IV - menores

II e VII - diminutas

Esquema do Campo Harmônico do modo menor:

IV <--- I ---> V (tríades menores)

VI <--- III ---> VII (tríades maiores - relativos)

Obs: O II grau, por tratar-se de uma tríade diminuta, estudaremos mais adiante.

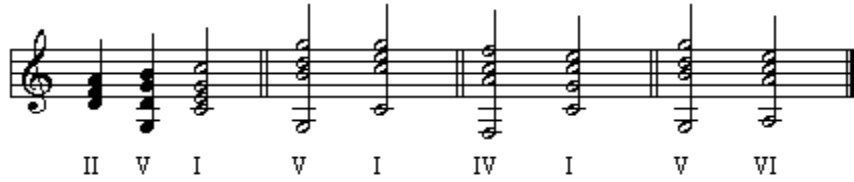
No sistema Tonal (sistema baseado na disposição quase determinística das tríades consonantais), a cadência articula, pontua e garante sentido:

I - II - V - I ---> com acordes de Dominante e Tônica no estado fundamental) - cadência perfeita

I - V - I ---> cadência autêntica

I - IV - I ---> cadência plagal

I - V - VI ---> cadência interrompida

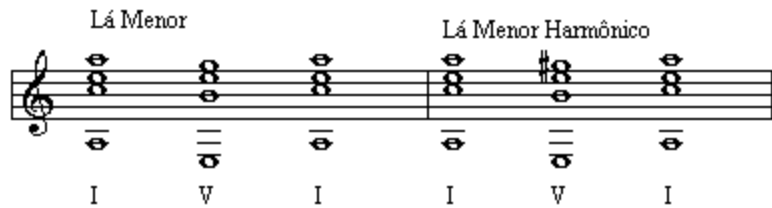


A cadência, ao mesmo tempo em que afirma a tonalidade, direciona o discurso.
(continua...)

A Escala Menor e seus Acordes

Parte 2

No modo menor, o V grau sendo um acorde menor, gera uma Dominante com *menor força de atração* para a tônica (provavelmente esta é também uma das razões da utilização da escala menor harmônica, pelos compositores).



Estudo Op. 35, nº 17 (Bm) Exemplo

Moderato

F. Sor (1778-1839)



O modo menor, vindo do Maior, é mais rico que o maior já que envolve 3 tipos de escalas: eólia, harmônica e natural.

Construindo tríades sobre os graus da escala, utilizando os 3 modos menores, encontraremos 13 acordes e não apenas 7 como no modo maior:

I m II dim II m III M III aum IV m IV M V m V M VI M VI dim VII M VII dim

E encontraremos 16 acordes, se dilatarmos esta harmonia:

Do Menor Harmonia Dilatada

I Cm II D° II Db II Dm III Eb5+ III Em IV Fm IV F V Gm V G VI Ab VI A° VI Am VII Bb VII B° VII Bm

Quadro dos Graus da Escala Maior e Escala Menor em suas 3 versões

	Tríades Maiores	Tríades Menores	Tríades Diminutas	Tríades Aumentadas
Escala Maior	I - IV - V	II - III - VI	VII	
Escala Menor Natural	III - VI - VII	I - IV - V	II	
Escala Menor Melódica	IV - V	I - II	II - VI - VII	III
Escala Menor Harmônica		I - IV	II - VII	III


Exemplos de Encadeamentos

Aos encadeamentos procuraremos sempre:

- O caminho mais curto entre as vozes;
- As notas comuns;
- As sensíveis (3ª e 7ª do acorde de Dominante [V]) caminharão da seguinte forma: a sensível tonal para a tônica e a sensível modal para a 3ª da escala;
- No modo menor sempre colocaremos a Dominante maior (escala menor harmônica) para realçarmos o *fenômeno tonal*, exigindo a sua resolução na Tônica.

I T IV S V D I T

Ré Menor



Musical notation for Ré Menor (D minor) showing four chords: D minor (I), F minor (IV), G minor (V), and D minor (I). The notation includes a treble clef, a key signature of one flat (Bb), and a common time signature (C). The chords are represented by vertical lines with circles indicating the notes. Below the staff, the Roman numerals I, IV, V, and I are listed, with the letters T, S, D, and T written underneath them respectively.

I IV V I
T S D T

La Menor



Musical notation for La Menor (A minor) showing eight chords: A minor (I), F minor (VI), G minor (V), A minor (I), B minor (VII), C minor (III), D minor (IV), E minor (V), and A minor (I). The notation includes a treble clef, a key signature of one flat (Bb), and a common time signature (C). The chords are represented by vertical lines with circles indicating the notes. Below the staff, the Roman numerals I, VI, V, I, VII, III, IV, V, and I are listed.

I VI V I VII III IV V I